

Avanço tecnológico

Suécia pode ser parceira

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz vai sediar núcleo de debate sobre futuro do agronegócio

DANIELE RICCI

Da Gazeta de Piracicaba
daniele.ricci@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● Piracicaba deve utilizar seu potencial intelectual em biotecnologia para promover a criação de um núcleo de estudiosos e profissionais do

agronegócio com o objetivo de discutir o futuro dos biocombustíveis e se manter atento às demandas nesse setor. O Instituto Avançado de Agronegócios, nome provisório dado pelo diretor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Antonio Roque Dechen, onde o núcleo deve funcionar a partir de agosto deste ano, deverá ser formado por 20 "cabeças pensantes". Dechen começa a dar forma ao projeto a partir de maio, segundo informou na tarde de ontem (2), depois de receber em seu gabinete a visita do ministro da Agricultura da Suécia, Eskil Erlandsson, acompanhado por uma comitiva daquele país. O motivo da visita foi conhecer o Pólo Nacional de Biocombustíveis em Piracicaba.

Um dos assuntos da conversa entre os dois foi a sensibilidade ambiental com que a Suécia trata suas florestas, área em que o Brasil precisa avançar para satisfazer a questão



Ministro Eskil Erlandsson e Roque Dechen: parceiros

da certificação ambiental, que vem se transformando em um atrativo aos compradores estrangeiros de tecnologia.

●AGENDA. O ministro sueco ressaltou que as pesquisas sobre biocombustíveis são assunto importante na agenda mundial devido às mudanças climáticas. A ambição da União Europeia, segundo Eskil Erlands-

son, é reduzir as emissões de combustíveis fósseis em 20% até o ano de 2020, o que aumenta a necessidade de buscar alternativas.

A iniciativa da viagem ao Brasil e a visita a Piracicaba partiu de um acordo firmado em 2007 para aproximação entre os dois países para parceria e desenvolvimento de pesquisa sobre biocombustíveis.

Mercado

190

milhões de litros/ano de etanol é quanto a Suécia importa

"Formalmente estamos aguardando ratificação do Congresso Brasileiro, que deve acontecer ainda este ano, do acordo bilateral de bioenergia para a pesquisa, desenvolvimento e negócios. A Esalq seria uma das parceiras", disse o ministro.

●EXPECTATIVA. Segundo a embaixadora da Suécia no Brasil, Annika Markovic, que também integrou a comitiva, a tendência da Suécia - maior importador do etanol brasileiro - é dobrar a quantidade de litros importados, que hoje é de aproximadamente 190 milhões por ano.